

CAMPOS DE CRIAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

A gravura focaliza um aspecto típico dos campos meridionais de criação do Rio Grande

Estes campos, extensões consideráveis, são revestidos por uma vegetação gramínea variada, prestando-se admiravelmente à criação em larga escala

De três fatores importantes — diversidade de solos, diferenciações climatológicas locais e acidentes topográficos — resultam as múltiplas variedades de pastagens nativas, que se distribuem por diversas partes do território gaúcho

Lindman distinguiu três tipos principais de campos no Rio Grande do Sul: campo de macega ou paléceo — de vegetação gramínea "erecta e robusta", desigual e por vézes rala, caracterizada no entanto, pelo alto porte e rigidez das gramíneas, sendo esta formação a que melhor se assemelha ao "pampa" argentino; campo sub-arbustivo ou sujo — de tapete vegetal pouco espesso, muito baixo, rasteiro, na qual aparecem, disseminadas, espécies mais altas e grossas; e gramado ou potreiro — quando o revestimento vegetal é denso, porém, baixo, "formado principalmente de rosetas de folhas e brotos foliares de gramíneas", dando em resultado "um gramado plano e macio que difere das outras formações por sua viva cor verde, e que cobre e esconde inteiramente o chão", donde o aspeto de prado São estes últimos encontrados comumente próximos aos capões, nos vales e baixadas, onde é maior a umidade do terreno

Os campos de criação se distribuem geralmente nas planícies e baixadas da região sul do Estado, constituindo a campanha gaúcha, sendo também encontrados ao norte, na região serrana ou do planalto, porém, com outras características Apresentam-se nesta última região invadidos por vegetações arbustivas e semeados de pinheiros, o que levou a alguns autores e denominarem tais formações "savanas de Araucária" Constituem pastagens inferiores às dos campos do sul, aos da campanha propriamente dita A campanha é a região quasi plana (em comparação com a paisagem campestre acidentada do norte), levemente ondulada por elevações de pouca altura — as coxilhas —, ocupando as grandes planícies e baixadas meridionais, enfim, é o campo relativamente limpo

Na franja de contato com o "pampa" argentino, adquire um caráter de desolação de maior pobreza em espécies vegetais, levando a crer que a campanha seja uma zona de transição entre a formação argentina e a mata virgem brasileira A campanha é pobre de grandes rios Sua umidade é assegurada pelas chuvas e, em certos pontos, pela água armazenada nas sangas — valas de escoamento das águas pluviais e dos banhados e brejos Via de regra, na campanha há o predomínio das gramíneas, apresentando-se, de longe em longe, nas depressões, um caapão — ilha de árvores, de forma arredondada — e, à margem dos rios e arroios, vegetação arbórea ciliar ou de galeria

Emboa apesente características que os possam individualizar, os campos sul-riograndenses pertencem à serie de campos que se estendem pelo Uruguai e Paraguai e, no Brasil, até ao Amazonas Segundo Lindman, a campanha é "uma parcela dos grandes campos brasileiros"

O clima, embora a temperatura desça apreciavelmente, não prejudica a vegetação campestre, como eia de esperar-se. Apesar do inverno ser rigoroso e gear, as pastagens meridionais não sofrem com este fenómeno Isto porque, nesta época, sopra o minuano, vento característico da estação, contínuo e forte, limpando a cobertura vegetal do orvalho congelado, formado às primeiras horas do dia Já no planalto a geada persiste por mais tempo

As pastagens nativas mais reputadas são constituídas das seguintes espécies: flexilha, trevo de Borghonha, macai, junquilha, capim limão e forquilha, grama comum e do banhado e milhã Estes pastos medram em diversos pontos, grupados de maneira diversa, ora predominando uns, ora outros, donde a boa ou a má qualidade das pastagens

A importância da vegetação nestes campos está ligada à modalidade de exploração econômica que aí se observa: a criação em grande escala Além da boa pastagem, dois outros fatores importantíssimos concorrem para o desenvolvimento da criação nos campos gaúchos: o espaço — os campos ocupam cerca de dois terços da área total do Estado — e a índole inata do gaúcho — tipo étnico característico da campanha — para a vida de caapeador e de vaqueiro

Primitivamente trabalhados pela lavoura, os campos do Rio Grande — quer os da campanha, quer os do planalto — só conheceram a indústria pastoril no século XIX, quando os agricultores, forçados pelas exigências da Fazenda Real, pela "ferrugem" (praga terrível das plantações), e, principalmente, devido às lutas cisplatinas, foram obrigados a se dedicarem a esse novo gênero de vida, cuja expansão resultou na redução da área agrícola, que refloresceu mais tarde com a colonização estrangeira A agricultura não está, pois, ausente dos campos sulinos, cobrindo atualmente, em alguns municípios, grandes superfícies

O rebanho bovino do Rio Grande do Sul é o maior e o melhor do Brasil, pelo número de cabeças e pela seleção das raças As principais raças bovinas exploradas no Rio Grande do Sul, segundo a sua importância numérica, são: Hereford, Polled-Angus, Shorthorn, Holandesa (variedade preta e branca) e Charolesa

Conforme as mais recentes estatísticas, a população pecuária sul-riograndense, ascendia em 1938, a 26 613 905 cabeças, com 9 738 273 bovinos, 9 553 398 ovinos, 5 256 704 suínos, 1 509 950 equinos, 412 080 asininos e mueres e 133 500 caprinos

Grande é o número de charqueadas e de fábricas de produtos derivados Importantes frigoríficos preparam e exportam considerável quantidade de carne congelada para todos os Estados do país e para a Europa

Em conclusão, os campos de criação do Rio Grande do Sul, pelas condições de excelência das suas pastagens e pela vastidão da sua superfície, contribuem diretamente para o desenvolvimento da pecuária, exploração que constitui péso vivo na balança econômica do próspero estado sulino e energia ativa na economia nacional



PERCY LAU